



TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Recomendações para os
Professores

unicef 

TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Recomendações para
os Professores

Público a que se destina a publicação:

Professores, coordenadores pedagógicos,
orientadores educacionais e demais sujeitos que
compõem a coordenação pedagógica da escola.



SUMÁRIO

6

POR QUE É FUNDAMENTAL CONSTRUIR TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

16

INTRODUÇÃO

20

DIAGNÓSTICO

21 Apropriação do relatório de diagnóstico para identificação dos estudantes e dos recursos da escola

28 Identificação dos parceiros e seus potenciais de participação

31 Reuniões de estudo e aprofundamento

36

PLANEJAMENTO

37 Elaboração da proposta específica para estes estudantes

45 Planejamento da estratégia de adesão dos parceiros, estudantes e familiares

48

ADESÃO

49 Sensibilização, engajamento e adesão dos parceiros para a proposta

51 Sensibilização, engajamento e adesão dos estudantes e familiares

54

DESENVOLVIMENTO

55 Finalização da proposta

57 Acompanhamento e avaliação das trajetórias dos estudantes

61 Organização de tempos e espaços

64 Divisão de responsabilidades: gestores, professores e demais profissionais da educação, parceiros no território, estudantes e seus familiares

68 Acompanhamento e avaliação da proposta

72

PARA SABER MAIS

**POR QUE É FUNDAMENTAL CONSTRUIR
TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES?**

Segundo o Censo Escolar de 2017, 12% dos estudantes matriculados nos anos iniciais e 26% dos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental estão em situação de distorção idade-série. Em números absolutos, são quase 5 milhões de estudantes em atraso escolar apenas no Ensino Fundamental. Isso significa que esses estudantes estão com dois ou mais anos de atraso em sua trajetória escolar porque, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e retornaram à escola tendo que repetir uma mesma série.

No Ensino Médio, a situação é ainda mais grave, pois 28% dos estudantes matriculados estão em situação de distorção idade-série. Isso significa que um contingente de, aproximadamente, 2,2 milhões de jovens está em situação de atraso escolar e, portanto, mais propenso a abandonar a escola para ingressar prematuramente no mercado de trabalho sem concluir os estudos.

Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo. A participação de todos os sujeitos que estão direta e indiretamente envolvidos com a educação é fundamental para que se possa garantir a aprendizagem e o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido destacam-se os gestores municipais e estaduais atuando de forma articulada, as equipes de direção das escolas, os professores, os estudantes, as famílias e a comunidade escolar e tudo o que o território puder oferecer. Juntos, esses sujeitos podem atuar para enfrentar o desafio da distorção idade-série e da construção de trajetórias de sucesso escolar.

Pensando nisso, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com a Samsung e a Cidade Escola Aprendiz lançou a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**, cujo objetivo central é apoiar os municípios e estados das regiões brasileiras do Semiárido, da Amazônia e dos grandes centros urbanos, na definição, implementação e avaliação de políticas e ações de superação do fracasso escolar e enfrentamento da distorção idade-série. Tal estratégia permite ao poder público realizar um acurado diagnóstico da situação da distorção idade-série do território, a partir dos

dados do Censo Escolar que estão organizados e disponibilizados pelo UNICEF no site <http://trajetoriaescolar.org.br>. Esse diagnóstico pode ajudar os gestores da educação, no âmbito do estado, do município e da própria escola a acionar diferentes atores dos setores públicos e da sociedade civil para, juntos, planejarem políticas e ações de enfrentamento do fracasso escolar, a fim de atender ao que determina o Plano Nacional de Educação (metas 2, 3, 5 e 7 e estratégias 2.4, 3.5, 5.4, 7.2 e 7.12).

Há cerca de 7,2 milhões de estudantes em situação de distorção idade-série no Brasil. Garantir que cada criança e adolescente matriculado na escola tenha uma trajetória de sucesso escolar é um dever social de cada cidadão e, também, um esforço coletivo.

A partir desse diagnóstico, a estratégia tem a intenção de auxiliar na proposição de políticas e ações de redesenho curricular preferencialmente para adolescentes que estão em atraso escolar, para corrigir a distorção idade-série em que se encontram.

Os dados estatísticos acima citados indicam que, em se tratando de distorção idade-série, os adolescentes são o grupo mais vulnerável. Em razão disso, é desejável que as políticas e ações atendam prioritariamente a esse grupo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

As propostas pedagógicas decorrentes dessas políticas e ações precisam considerar o direito dos adolescentes de aprender e se desenvolver junto aos seus pares. Por isso, devem ter o caráter de levá-los progressivamente para os anos correspondentes à sua idade cronológica. Isso só será possível se um currículo diferenciado for construído com o objetivo explícito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

Além de enfrentar o círculo vicioso de reprovação, abandono, atraso escolar, distorção idade-série e fracasso, a estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** busca construir uma nova cultura na escola de não mais produzir fracasso escolar. Uma cultura de currículo que permite a todos aprenderem com significado. Uma cultura em que professores e estudantes são coautores das atividades e, juntos, aprendem e ensinam uns com os outros.

A estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação das políticas e das ações implementadas, tanto na gestão das redes municipais e estaduais, como na gestão escolar e na organização do trabalho em sala de aula. Esses processos precisam acontecer de forma articulada e integrada, a partir da implantação de **propostas pedagógicas específicas** para crianças e adolescentes em situação de atraso escolar, por meio de um currículo que considere não apenas os saberes escolares, mas também as experiências socioculturais e os interesses próprios das adolescências e das juventudes.

POR QUE CONSTRUIR PROPOSTAS CURRICULARES ESPECÍFICAS PARA OS ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE?

Há poucos estudos específicos sobre distorção idade-série no Brasil. O estudo elaborado pelo UNICEF Brasil para essa estratégia (<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/panorama-da-distorcao-idade-serie-no-brasil>) mostra que há alguns fatores associados à essa situação se observados aqueles que estão presentes no Censo Escolar (INEP, 2017). Destacam-se questões que envolvem a localização das escolas (por exemplo, escolas em zonas rurais tendem a ter maiores taxas de distorção que as urbanas) e gênero (distorção idade-série é maior entre meninos do que meninas), dentre outros.

Por outro lado, os dados das causas da exclusão escolar, observados até o momento pela estratégia Busca Ativa Escolar (<https://buscaativaescolar.org.br>) mostram que o desinteresse pela oferta de educação da escola é a causa mais citada.

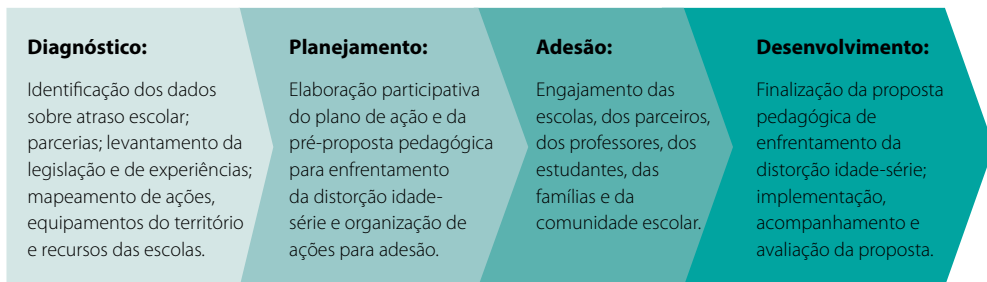
Há vários relatos de escuta de adolescentes em pesquisas que reforçam a desconexão entre as propostas pedagógicas e suas necessidades de aprendizagem.

Assim, propor metodologias participativas, flexíveis e adaptadas à participação de estudantes e comunidade escolar, bem como a necessidade de uma compreensão mais integral dos adolescentes, é estruturante para a estratégia **Trajetoórias de Sucesso Escolar**.

A superação do fracasso, da distorção idade-série e a consequente promoção de trajetórias de sucesso escolar dependem do esforço coletivo e criativo de cada sujeito, em cada território. O engajamento de todos vai garantir que cada criança e cada adolescente permaneça na escola e tenha respeitado o direito de aprender e se desenvolver ao longo de sua trajetória, sem interrupções.

A estratégia **Trajétórias de Sucesso Escolar** considera que a complexidade do problema do fracasso escolar e da distorção idade-série exige ações integradas em três níveis de gestão: das redes, da escola e da sala de aula. Por isso, apresenta um conjunto de cadernos específicos para cada nível, mas articulados no sentido de permitirem um trabalho integrado e que valorize a aprendizagem permanente dos estudantes.

Tais cadernos apresentam a cada segmento (gestores das redes, das escolas ou das salas de aula) orientações para realizar as quatro etapas do processo de criação de uma proposta que atenda esses sujeitos (crianças e adolescentes em distorção idade-série). Apesar de serem descritas individualmente, essas etapas são complementares e interligadas, como também são interdependentes da atuação de todos os segmentos. Assim, definem-se como etapas:



Queremos constituir uma grande rede de superação do fracasso escolar e enfrentamento da distorção idade-série, uma rede de pessoas e instituições que estejam realmente preocupadas em garantir que as crianças e adolescentes brasileiros tenham uma trajetória de sucesso escolar. Junte-se a nós nessa rede para garantir o direito dessas crianças e adolescentes de aprender!

ESTRATÉGIA TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR: O que cabe ao professor ou à professora

DIAGNÓSTICO:

Etapa inicial do processo que busca a visualização e compreensão da situação da escola em relação à distorção idade-série

1

Se apropriar do relatório de diagnóstico para identificação dos estudantes e dos recursos da escola



PLANEJAMENTO:

Tem como foco organizar ações de enfrentamento do quadro encontrado no diagnóstico, especialmente a construção de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar

Identificar parceiros e seus potenciais de participação



Organizar reuniões de estudo e aprofundamento



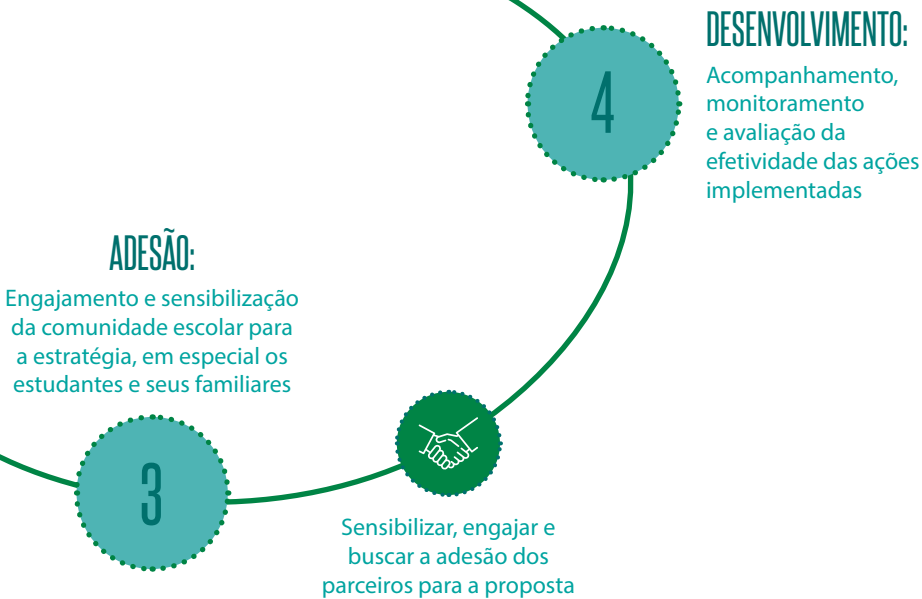
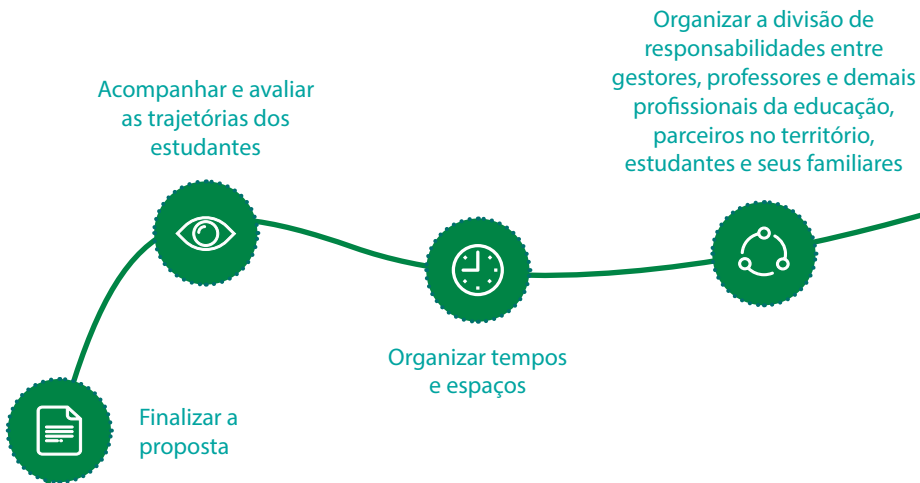
2

Elaborar a proposta específica para estudantes em distorção idade-série



Planejar a estratégia de adesão dos parceiros, estudantes e familiares







Queremos constituir uma grande rede de superação do fracasso escolar e de enfrentamento da distorção idade-série; uma rede de pessoas e instituições que estejam realmente preocupadas em garantir que as crianças e adolescentes brasileiros tenham uma **trajetória de sucesso escolar**. Junte-se a nós nessa rede para garantir o direito dessas crianças e adolescentes de aprender!

INTRODUÇÃO

Este caderno tem por objetivo propor a você, professora e professor, um caminho para implementação da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Essas orientações apresentam quatro etapas articuladas, integradas e complementares que compreendem a apropriação do **diagnóstico** da situação da escola em relação à distorção idade-série; **planejamento** das ações de enfrentamento do quadro encontrado no diagnóstico, especialmente a construção de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar; **adesão** e sensibilização da comunidade escolar para a estratégia, em especial os estudantes e seus familiares, e o **desenvolvimento** propriamente dito, que compreende o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da efetividade das ações implementadas.

Os censos escolares têm detectado um número expressivo de estudantes em distorção idade-série. Tal fato precisa ser enfrentado por todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente com a educação no contexto escolar. Nesse sentido, o convite é para você, professora e professor, refletir sobre a situação da sua escola, junto com seus colegas. Esse é um convite a uma participação ativa no enfrentamento dessa realidade e para vocês serem autora e autor de uma proposta pedagógica específica para esses estudantes. Começar com uma proposta específica para os estudantes em atraso escolar e, também, inspirar toda a escola a aprender com essa proposta para mudar o jeito de oferecer a educação para que nenhum estudante fique para trás.

Professora e professor, antes de qualquer coisa, é preciso que vocês saibam que não estão sozinhos no desafio do enfrentamento da distorção idade-série e da promoção de trajetórias de sucesso escolar. A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** prevê uma ação conjunta da gestão do estado e do município, da equipe diretiva da escola e de um grupo de professores e professoras que serão os grandes responsáveis na escola por desenvolver ações com os estudantes. Além disso, o UNICEF e vários parceiros estão constituindo uma rede que envolve educação, proteção e atenção às crianças e adolescentes em atraso escolar, por entender que os mesmos estão em

situação de vulnerabilidade social. Você está convidado a fazer parte dessa rede. Seu engajamento é fundamental para que coletivamente se consiga assegurar às crianças e adolescentes brasileiros melhores oportunidades de aprendizagem, como parte da garantia do seu direito a educação.

Para começar tudo isso, é preciso reconhecer o esforço da gestão do município e do estado, e da equipe diretiva da escola que, de acordo com essa estratégia, foram responsáveis por estruturar um grupo de trabalho (GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**) e elaborar um relatório de diagnóstico sobre a situação do município e da sua escola. Ele deve ser o ponto de partida para que você, em conjunto com os outros colegas, aprofunde o olhar sobre os estudantes da escola que estão em situação de atraso escolar e, portanto, estão em iminência de exclusão social. São crianças e adolescentes vulneráveis porque, embora assistidos pela educação formal, não logram ter uma trajetória escolar marcada pelo sucesso, logo não têm garantidos os direitos de aprender e se desenvolver.

A seguir, você vai encontrar um conjunto de recomendações e sugestões para o desenvolvimento e implementação de uma proposta pedagógica específica para estudantes em distorção idade-série. Além das recomendações contidas neste caderno, você vai encontrar mais material para apoiar o seu trabalho em <http://trajetoriaescolar.org.br>.



1 DIAGNÓSTICO

APROPRIAÇÃO DO RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES E DOS RECURSOS DA ESCOLA

Professora e professor, vocês agora fazem parte de um grupo que aceitou o desafio de contribuir com a escola no enfrentamento da distorção idade-série e na promoção de trajetórias de sucesso escolar para as crianças e adolescentes da sua escola que estão em situação de atraso escolar. Isso significa que, em conjunto, esse grupo vai ser responsável por construir uma proposta inovadora, que leve em consideração as necessidades dos estudantes em atraso escolar e que está em sintonia com as competências gerais que são direito dos estudantes e que constam da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para começar esse trabalho, apropriar-se dos diagnósticos produzidos pelo GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** e pela comissão da escola liderada pela equipe diretiva, é uma tarefa fundamental. Muitas informações desse relatório foram obtidas de um painel construído a partir dos dados do Censo Escolar mais atualizado com informações sobre distorção idade-série.

PARA SABER MAIS

Além dos dados disponibilizados pelo UNICEF, você pode e deve consultar os dados do Educacenso (<http://censobasico.inep.gov.br/censobasico>), os dados disponíveis na secretaria da própria escola e conversar com os estudantes, os familiares deles e a comunidade mais próxima à escola. Esses dados são muito importantes para fazer o real diagnóstico da realidade da escola em relação à distorção idade-série.

rie do Brasil, do estado, do município e da sua escola. Esse painel está disponível na plataforma <http://trajetoriaescolar.org.br>.

No relatório da escola, a equipe de gestão organizou as informações de distorção idade-série, por estudante, em uma tabela. Vocês, professores, podem analisar essas informações e acrescentar outras, a partir da avaliação de cada estudante. Conhecer cada estudante, sua história de vida e sua trajetória escolar é imprescindível para pensar em qualquer ação pedagógica com eles. O quadro a seguir pode ser um bom ponto de partida para organizar esses dados e melhorar o diagnóstico que a comissão da escola já ofereceu a você. Façam as anotações que julgarem importantes e complementem com mais dados se for necessário.

Nome do estudante	Idade	Ano de escolarização em que se encontra	Data de ingresso na escola	Anos de atraso escolar	Observações relevantes sobre a trajetória escolar (Ex.: processo de alfabetização, componentes curriculares de reprovação etc.)

As informações coletadas nesse diagnóstico e constante da tabela serão valiosas na construção da proposta. Do mesmo modo, na fase de implementação, essas informações podem ser importantes para a construção dos instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estudantes.

No relatório de diagnóstico, a comissão da escola também fez um levantamento dos recursos da escola, identificando espaços existentes e disponíveis como salas ociosas, espaços que podem ser compartilhados como salas de aula, bibliotecas, salas de vídeo, quadras e também mapeou as fragilidades, ou seja, aquilo que a escola não dispõe e que necessitará de apoio da secretaria de educação ou de parceiros externos à escola (como ONGs, associações de moradores, clubes etc.).

Uma sugestão para começar, é definir um coordenador do grupo de professores. O ideal é ter alguém que possa ajudar a organizar reuniões, ser o principal interlocutor do grupo de professores com a equipe diretiva e a coordenação pedagógica da escola, ajudar na relação com as famílias e parceiros externos etc. Se o grupo já se conhece, será fácil achar alguém com essas características. Se não, uma boa conversa antes de qualquer ação precisa ser feita pra definir quem pode assumir esse papel.

Definido esse coordenador do grupo, o passo seguinte é marcar a primeira reunião para iniciar os trabalhos do grupo começando pela apropriação do diagnóstico dos estudantes. O quadro a seguir apresenta, uma proposta de roteiro para essa primeira reunião com a coordenação pedagógica. Se for necessário, faça as adaptações necessárias à sua realidade.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA SOCIALIZAÇÃO E APROFUNDAMENTO DO DIAGNÓSTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES E RECURSOS DA ESCOLA

- Reúna-se com todos os professores que aderiram à estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e com a coordenação pedagógica, tendo o relatório de diagnóstico em mãos: a meta é se apropriarem das informações, especificamente das que tratam dos estudantes que, em princípio, estariam aptos a participar do projeto.
- Conversem sobre a situação da escola em relação à situação geral do município, do estado, da região e do Brasil, mas o foco aqui precisa ser os dados levantados sobre a escola.
- Discutam as informações da tabela nominal dos estudantes da escola em atraso escolar e complementem as informações que julgarem necessárias relativas à trajetória escolar dos mesmos: informações como alfabetização incompleta, assiduidade, disciplinas com reprovação recorrente são elementos importantes para o planejamento de uma proposta pedagógica específica para esses estudantes.

- Planejem um momento de escuta dos adolescentes em situação de atraso escolar ou de um grupo de representantes deles.
- Analisem atentamente os recursos que a escola tem disponíveis para ver a viabilidade de uso dos mesmos pensando também em melhorias desses espaços. Considerem também os recursos que serão necessários para tais melhorias: planejamento de curto, médio e longo prazo.
- Registrem em ata ou memória de reunião todas as decisões tomadas e os encaminhamentos do que precisa ser realizado até o próximo encontro, já definindo quem será o responsável por auxiliar em cada tarefa.

Um elemento-chave para a promoção de trajetórias de sucesso escolar será sempre o diálogo a ser estabelecido com os estudantes e seus projetos de vida. Dessa forma, o processo de apropriação do diagnóstico, depois de uma primeira reunião do grupo de professores, precisa estabelecer também um momento de escuta dos estudantes em situação de atraso escolar. O roteiro a seguir pode ser usado para promover momentos de escuta com os adolescentes e, inclusive, com seus familiares. Ele é bastante genérico e pode ser usado em diversos momentos. Para esse primeiro encontro, o importante será melhorar o diagnóstico sobre a distorção idade-série da escola.

A preparação desse momento é fundamental para o sucesso da escuta: definir bem o objetivo e as tarefas que serão cumpridas na reunião, planejar como será feito o feedback para o grupo que participar dessa escuta, etc.

SUGESTÕES DE CONDUTA PARA MOMENTOS DE ESCUTA DE ADOLESCENTES E DE FAMILIARES*

- Criar e gerenciar um processo que ajude o grupo a cumprir com suas tarefas minimizando problemas.
- Construir um senso de comunidade por meio de uma atmosfera de aprendizagem não competitiva, em que os participantes se sintam seguros e demonstrem respeito uns pelos outros.
- Dar o exemplo de atitude positiva e expressar empatia junto aos participantes.
- Estar atento para as diferenças culturais e pessoais dos participantes e respeitar a diversidade.
- Contribuir para a autoconfiança dos participantes, incentivando-os a terem hábitos positivos em sua comunidade.
- Incentivar o desenvolvimento dos participantes durante a oficina, reconhecendo seu progresso.

- Fomentar a livre escolha e a capacidade dos adolescentes experimentarem e expressarem novas ideias sem julgamento, mas com atenção e atitude pedagógica.
- Empoderar os adolescentes para que se tornem cada vez mais independentes, resolvendo problemas com responsabilidade.
- Alimentar a motivação dos participantes e incentivá-los a serem responsáveis por seu processo de aprendizagem.
- Incentivar os participantes para que compartilhem experiências pessoais desde que agreguem ao debate e/ou reflexão do grupo.
- Manter confidencialidade sobre informações pessoais compartilhadas pelos participantes.
- Propor a criação de normas básicas a serem seguidas pelo grupo, que podem incluir aspectos como: pontualidade, participação, não uso ou uso limitado de telefones celulares, entre outras normas sugeridas pelos participantes.

Adaptado de Competências para a Vida (UNICEF, 2012), disponível em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/competencias-para-vida-trilhando-caminhos-de-cidadania>

IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS E SEUS POTENCIAIS DE PARTICIPAÇÃO

A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** prevê que os estudantes em situação de distorção idade-série sejam atendidos em regime de colaboração amplo entre estado, município, diferentes secretarias, poder público, iniciativa privada, organizações sociais, de modo a constituir uma rede de proteção e atenção a essas crianças e adolescentes em atraso escolar que, em última instância, estão em situação de vulnerabilidade social.

A Secretaria de Educação e a gestão da escola já localizaram possíveis parceiros e equipamentos no território que podem contribuir na construção da sua proposta específica para atendimento a esses estudantes. Vocês, professores e professoras, têm a tarefa de ajudar a sensibilizar esses parceiros para que façam a adesão à proposta.

É importante que vocês possam identificar em cada parceiro as suas características e possibilidades de contribuição. Notem que os parceiros têm potenciais diferenciados e podem ajudar tanto estudantes como professores na implementação da proposta. É muito importante saber dos potenciais parceiros quais atividades educacionais, esportivas e culturais eles já realizam com as crianças e adolescentes da comunidade próxima à escola. Alguns podem contribuir oferecendo espaço, materiais de consumo, jogos, livros, cartazes, vídeos, equipamentos em geral. Outros, ainda, podem ter profissionais para realizar oficinas e/ou relatar experiências. Também há possibilidade de ajudar os professores em suas demandas cotidianas com livros para estudar, indicações de sites, orientações de atividade de trabalhos de campo, sugestões de curso e, eventualmente, alguma formação.

É importante estarem atentos às instituições governamentais ou organizações sociais que possuem trabalhos voltados para os interesses da adolescência e juventude. Elas podem ser parceiros importantes, tanto na construção da proposta e transformações no currículo, como na oferta de atividades focadas em múltiplas linguagens e multiletramentos, que serão fundamentais para o desenvolvimento de competências e oportunidades de aprender para os estudantes em distorção idade-série.

O conceito de multiletramento remete a vida contemporânea em que a multiplicidade de culturas e textos se interagem e se modificam permanentemente, modificando também as relações dos sujeitos entre si e com o mundo. Na contemporaneidade, as habilidades de ler e escrever se somam a muitas outras com as de decifrar sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar utilizando múltiplas linguagens, utilizar tecnologias digitais etc. Na perspectiva do multiletramento, mais que consumir e ler informações, é preciso produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos.

A seguir uma proposta de roteiro para identificação dos parceiros e seus potenciais de participação.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS PARCEIROS E SEUS POTENCIAIS DE PARTICIPAÇÃO

- Analisem a lista de possíveis parceiros pré-selecionados pela equipe de direção da escola e procurem classificá-los segundo os equipamentos que possuem.
- Procurem identificar dentre os parceiros aqueles que podem contribuir com materiais, com espaço, com atividades para os estudantes, com atividades formativas para os professores.
- Deixem já sinalizadas as organizações sociais que possuem trabalhos voltados para os interesses da adolescência e juventude.
- Acrescentem a lista de possíveis parceiros outras organizações que, porventura, a equipe diretiva tenha deixado de fora.

A tabela seguinte apresenta uma sugestão de como sistematizar e documentar as informações de potenciais parceiros.

Instituição	Responsável pela Instituição	Dados de contato (email, fone, endereço)	Ações já realizadas	Em que pode contribuir?

REUNIÕES DE ESTUDO E APROFUNDAMENTO

Professores e professoras, vocês são formadores de opiniões e uma de suas tarefas iniciais é promover a sensibilização e a adesão dos possíveis parceiros e também dos estudantes (crianças e adolescentes em atraso escolar) e seus familiares. Por isso, é muito importante que vocês se apropriem não apenas do diagnóstico da situação de distorção idade-série, mas também da legislação que ampara as propostas de enfrentamento dessa situação Brasil a fora.

É importante que vocês saibam que alguns Planos Municipais e Estaduais de Educação tratam diretamente das questões relativas ao enfrentamento da distorção idade-série e da promoção de **Trajetórias de Sucesso Escolar**. Outros tratam dessas ques-

tões de forma indireta quando abordam a avaliação da aprendizagem, a promoção e a organização pedagógica escolar em outras formas que não a seriada. Por isso, é importante conhecer os planos de educação do seu território e outras legislações que tratam sobre essas questões.

Vocês sabem como a questão da distorção idade-série é tratada no Plano Municipal de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar? Vejam se o relatório de diagnóstico da escola trata dessa questão e tirem um tempo para fazer a discussão da temática. Seu município tem Conselho Municipal de Educação? Que tal investigar se há pareceres ou resoluções sobre o assunto? A intenção aqui é estar bem informado sobre o quão abertas e flexíveis são as normativas e leis educacionais para que vocês possam criar uma proposta inovadora e criativa para os estudantes em distorção idade-série da escola.

Para isso, é importante que vocês conheçam outras experiências de enfrentamento da distorção idade-série e promoção de trajetórias de sucesso escolar. Na plataforma trajetoriaescolar.org.br há

Na plataforma

<https://trajetoriaescolar.org.br>,

na seção Biblioteca você encontra um acervo de leis, diretrizes, pareceres do CNE que tratam sobre essas questões e também legislações municipais e estaduais que abordam essa temática. Se o município ainda não possui legislação específica, pode se inspirar nessa coletânea disponibilizada para criar legislação própria.

uma coletânea de experiências e de projetos interessantes que estão sendo identificadas pelo UNICEF e seus parceiros. A ideia é que essa coletânea cresça com as contribuições dos municípios e das escolas. As experiências catalogadas são de gestão de rede, gestão escolar e gestão de sala de aula. Com essas leituras e conversas com potenciais parceiros, debruçar-se sobre a pré-proposta que a direção da escola apresentou vai ser muito mais interessante.

O quadro a seguir apresenta uma proposta de roteiro para que vocês apropriem das leis e outros normativos que podem contribuir na construção da proposta pedagógica específica para estudantes em atraso escolar.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA APROPRIAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TERRITÓRIO, RELEITURA DOS NORMATIVOS INTERNOS À LUZ DE EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR

Muitas vezes, na tentativa de corrigir o problema da distorção idade-série, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são abertas para matricular os estudantes que estão em situação de atraso escolar. Se sua escola possui turmas de EJA, revise a legislação que trata da EJA.

Da Educação de Jovens e Adultos (LDB – Lei 9.394/1996)

Procurem se apropriar da legislação nacional e local sobre distorção idade-série por meio do relatório de diagnóstico. Observe como essa questão é tratada no Plano Municipal e Estadual de Educação e no Conselho Municipal ou Estadual de Educação.

2 Vejam como as questões de avaliação, recuperação, promoção, progressão, organização pedagógica são tratadas nos planos municipal e estadual. Elas estão alinhadas com o que propõe a nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?

3 Revisitem o Projeto Político Pedagógico da escola e o Regimento Escolar e veja se há alguma referência à distorção idade-série. Vejam como as questões da avaliação, recuperação, promoção, progressão, organização pedagógica são tratadas no PPP e no regimento.

4 Apropriem-se das experiências que foram disponibilizadas pelo UNICEF na plataforma.

5 Discutam essas experiências procurando identificar o que elas têm de comum e o que delas vocês gostariam de aproveitar na construção da proposta específica da escola.

6 Discutam as características da pré-proposta que querem apresentar à comunidade escolar.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Muitas vezes, na tentativa de corrigir o problema da distorção idade-série, turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são abertas para matricular os estudantes que estão em situação de atraso escolar. Se sua escola possui turmas de EJA, revise a legislação que trata da EJA .

Da Educação de Jovens e Adultos (LDB – Lei 9394/1996)

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Depois de conhecer a legislação relativa à EJA, discuta as seguintes questões com os seus colegas professores:

- As turmas de EJA estão cumprindo o papel definido em lei?
- Os estudantes são mesmo jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria ou só são estudantes em atraso escolar?
- Os estudantes da EJA são assíduos?
- Os estudantes estão cursando a EJA por opção ou por falta de oportunidade?
- A EJA tem garantido a esses estudantes uma trajetória de sucesso escolar?

A young man with short dark hair, wearing a grey hoodie, is leaning over a desk in a classroom. He is looking intently at a worksheet that has a grid of empty boxes on it. The background is slightly blurred, showing other students and classroom furniture. The entire image has a green color overlay. A large, white, stylized number '2' is positioned to the left of the word 'PLANEJAMENTO', which is written in a bold, white, sans-serif font. The text is centered vertically and partially overlaps the green brushstroke graphic.

2 PLANEJAMENTO

ELABORAÇÃO DA PROPOSTA ESPECÍFICA PARA ESSES ESTUDANTES

A estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** está desafiando as escolas a construir um percurso escolar diferente para os estudantes em atraso escolar. Em razão disso, convida a todos que estão direta ou indiretamente envolvidos com a educação desses estudantes a construir um currículo focado no letramento e em diferentes linguagens. Um currículo em que ao ato de ler se amplia para além do domínio dos signos e símbolos e se articula com outras linguagens, como a visual, a do movimento, a da sonoridade, a gráfica, a das tecnologias digitais, enfim, se articula com o espaço e com o tempo presentes em que as mudanças sociais e tecnológicas se ampliam e se diversificam continuamente e exigem pessoas não apenas capazes de consumir e ler informações, mas de produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos.

A partir da pré-proposta apresentada pela equipe gestora da escola, vocês têm a tarefa de delinear uma proposta pedagógica específica de enfrentamento da distorção idade-série e promoção de trajetórias de sucesso escolar que será apresentada aos parceiros e também aos estudantes em atraso escolar e suas famílias.

Como a estratégia de enfrentamento da distorção idade-série e promoção de trajetórias de sucesso escolar implica em revisão e reorientação curricular, é importante que o planejamento das ações esteja alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC deve orientar a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Para saber mais sobre a BNCC, acesse o link <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Nesse contexto, o planejamento da proposta precisa estar atento ao desenvolvimento das competências gerais da BNCC. São para o desenvolvimento dessas competências que os componentes curriculares (Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, etc.) contribuem na oferta de oportunidades de aprender aos estudantes da educação básica.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Assim, é preciso organizar o planejamento da proposta pedagógica específica para os estudantes em distorção idade-série de modo a privilegiar o desenvolvimento dessas competências gerais.

O roteiro a seguir é uma sugestão de como proceder a revisão da pré-proposta elaborada pela equipe diretiva da escola aprofundando os aspectos da organização que precisam ser negociados internamente na escola.

ROTEIRO DE PERGUNTAS SOBRE O ESCOPO E A ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA ESPECÍFICA PARA OS ESTUDANTES EM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

- 1 Que características precisa ter um currículo que permita que crianças e adolescentes em distorção idade-série possam concluir a etapa em que se encontram na Educação Básica (terminalidade)?
- 2 Como o multiletramento pode auxiliar na definição de estratégias e nas oportunidades de aprendizagem que serão ofertadas para os estudantes?
- 3 Como reorganizar turmas e os espaços da escola para que os estudantes em distorção idade-série possam ter um currículo específico para que concluam a etapa em que se encontram na Educação Básica (terminalidade)?

- 4 Como os espaços e tempos serão organizados para que as atividades com os estudantes possam acontecer e que possa haver a interação/participação de outros parceiros?
- 5 Que tipo de atividades serão desenvolvidas para que os estudantes possam conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional?
- 6 Como se efetivará o planejamento coletivo e individual, das aulas ou propostas de atividades?
- 7 Como será feita a avaliação do que os estudantes precisam aprender e daquilo que eles já aprenderam?
- 8 Como será a socialização do trabalho dessa proposta para os demais integrantes da escola e a comunidade?
- 9 Como será realizado o registro das ações desenvolvidas para que possam ser acompanhadas na sua execução e desenvolvidas por quem chegar na escola depois?

A essas questões se somam muitas outras que são mobilizadoras da construção da proposta pedagógica específica para as crianças e adolescentes em atraso escolar, se realmente desejamos que elas tenham uma trajetória marcada pelo sucesso.

O roteiro a seguir apresenta um conjunto de questões mobilizadoras para a construção da proposta pedagógica, mas é importante que vocês acrescentem outras questões que dialoguem com a realidade dos estudantes e com a proposta que querem construir.

PROPOSTA DE ROTEIRO DE QUESTÕES MOTIVADORAS PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

- 1 Quais os critérios de escolha dos estudantes que serão convidados a participar dessa proposta?
- 2 Que garantias existem de que os estudantes que participarem dessa proposta não ficarão menos preparados do que os do ensino regular?
- 3 Há professores para todos os componentes curriculares colaborarem com o desenvolvimento das atividades com os estudantes?
- 4 Há condições de todos os professores envolvidos com a proposta planejarem semanalmente?
- 5 Todos os professores que aderiram à proposta estarão em contato constante com os estudantes?

- 6 De que maneira serão propostas aos estudantes tarefas desafiadoras para que escolham e aprofundam temas de seus interesses?
- 7 Como as crianças e adolescentes com deficiência serão atendidos por essa proposta?
- 8 Como engajar os estudantes na solução de problemas da comunidade?
- 9 Como garantir a articulação com a comunidade, incluindo setores privados e públicos?
- 10 Os estudantes que participarem da proposta terão oportunidade de apresentar os resultados de seus estudos entre eles e para outros estudantes da escola?
- 11 O que fazer para que a avaliação seja realmente contínua, tanto individualmente quanto dos coletivos das equipes de pesquisa?
- 12 Como ocorrerão as avaliações gerais dos trabalhos de todos?
- 13 Quais serão as evidências de que todos estão aprendendo?
- 14 Como serão propiciados os momentos em que os estudantes poderão participar dos planejamentos, fazerem críticas e sugestões ao desenvolvimento das atividades e da proposta como um todo?

Os questionamentos acima são provocadores de uma proposta que tem como centro o desenvolvimento e as aprendizagens do estudante. Inclui-se ainda a intenção de engajá-lo no seu próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento pela possibilidade de exercício da autonomia que o torne autor da sua própria história, participe da história da sua comunidade e, portanto, um cidadão que toma decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Esse planejamento e melhoria da pré-proposta é um passo importante na estratégia porque colocará todos os professores responsáveis pela sua execução engajados nas negociações e ações que posteriormente serão executadas para promover trajetórias de sucesso escolar para todos os estudantes.

Feitos os devidos ajustes no planejamento da pré-proposta, está na hora de planejar a estratégia de adesão de parceiros, estudantes e familiares.

PLANEJAMENTO DA ESTRATÉGIA DE ADESÃO DOS PARCEIROS, ESTUDANTES E FAMILIARES

O ponto de partida da sensibilização/adesão dos parceiros, estudantes e familiares precisa ser o relatório de diagnóstico e a proposta pedagógica, agora, já com os acréscimos feitos pelo grupo de professores que será responsável pela sua execução. O planejamento deve considerar que parceiros, estudantes e familiares têm perfis diferenciados e, portanto, a sensibilização/adesão será mais eficaz se acontecer em grupos e em momentos diferentes, também usando uma abordagem diferente para cada um.

Na abordagem de cada grupo, é importante organizar os dados sobre a distorção idade-série em gráficos e tabelas bem detalhados e que sejam visualmente

compreensíveis para apresentar aos parceiros, aos estudantes e familiares nas reuniões de sensibilização. É interessante mostrar a situação do Brasil, da região, do estado, do município, mas o foco precisa estar nas informações da escola. Além disso, será preciso elaborar uma síntese da proposta pedagógica de modo a evidenciar os pontos mais importantes, com a clareza de que se trata de uma proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar.

Esse momento de sensibilização para a adesão precisa ser planejado em colaboração com a equipe diretiva da escola e, é claro, é fundamental que a equipe de professores auxilie na organização das reuniões. Lembrem-se de que a preparação prévia com a definição de uma pauta com os temas a serem abordados e respectivos responsáveis é importante para o sucesso do encontro. Não esqueçam: a escola quer a adesão das pessoas, ou seja, quer conquistá-las para abraçar a ideia de que todas as crianças e adolescentes têm o direito de aprender e se desenvolver e, por isso, o fracasso escolar é inaceitável. Portanto, todos precisam ter o compromisso com a promoção de trajetórias de sucesso escolar para as crianças e adolescentes que estão em situação de atraso escolar.

No momento do planejamento, lembrem-se de que para os estudantes e familiares, é importante utilizar uma linguagem simples e acessível. Avaliem se é possível convidar alguém com a linguagem mais próxima dos jovens para fazer a apresentação dos dados. O ideal seria que um adolescente que participou das discussões com a equipe diretiva na construção da pré-proposta pudesse ter um papel importante nas reuniões de apresentação e engajamento de todos.

O roteiro a seguir apresenta uma proposta para planejamento da estratégia de adesão dos possíveis parceiros, estudantes e familiares.

PROPOSTA DE ROTEIRO DE PLANEJAMENTO DA ESTRATÉGIA DE ADEÇÃO DOS PARCEIROS, ESTUDANTES E FAMILIARES

- A partir do relatório de diagnóstico e da pré-proposta já com os acréscimos da equipe docente, elaborem o plano de sensibilização/adesão dos possíveis parceiros, dos estudantes e suas famílias, definindo um plano específico para cada grupo.
- Organizem um cronograma de tarefas as serem cumpridas (convites, organização das apresentações, construção e impressão de materiais, organização do espaço).
- Distribuam responsabilidades: quem vai apresentar os dados da distorção idade-série? Quem vai apresentar a pré-proposta? Quem vai falar da estratégia e da organização do território? Quem vai falar das parcerias? Como os próprios estudantes que estão em distorção idade-série podem participar dessas atividades?
- Discutam como serão as reuniões, quantas pessoas poderão participar, como o espaço será organizado, que estratégia de sensibilização será utilizada.
- Construam as pautas das reuniões com os parceiros, com os estudantes e familiares responsáveis

Tudo preparado? Agora é preciso seguir com as reuniões para que todos estejam engajados na construção de trajetórias de sucesso escolar.



3 ADESÃO

SENSIBILIZAÇÃO, ENGAJAMENTO E ADEÇÃO DOS PARCEIROS PARA A PROPOSTA

O primeiro grupo que precisa ser mobilizado para aderir à proposta são os possíveis parceiros que podem ser secretarias e órgãos governamentais e, também, organizações sociais, universidades, institutos federais, faculdades, associações de moradores, igrejas ou outras associações religiosas, associações comerciais, bibliotecas comunitárias, clubes, teatros, museus, sindicatos etc. Diferentes estratégias de reunião podem ser usadas: reuniões com vários potenciais parceiros ao mesmo tempo ou reuniões com um único parceiro por vez. Ao final da reunião, é importante que vocês saibam em que e como cada parceiro pode contribuir com a proposta que está sendo elaborada, levando em consideração a contribuição dessas parcerias para ampliar as oportunidades de aprender dos estudantes e contribuir com seus projetos de vida.

A equipe de professores tem um papel importante nessa reunião que é o de esclarecer pontos da proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar. É preciso deixar claro que a proposta tem como objetivo permitir que os estudantes em atraso escolar possam concluir a etapa em que se encontram e, portanto, proporcionar oportunidades de aprendizagens que possibilitem trajetórias escolares marcadas pelo sucesso.

É importante avaliar em quais dessas reuniões o papel da equipe diretiva da escola, ou mesmo da secretaria de educação, pode ser fundamental para a adesão do parceiro.

O quadro a seguir apresenta uma sugestão de roteiro da reunião para sensibilização, engajamento e adesão de possíveis parceiros que contará com a participação da equipe gestora da escola, o grupo de professores e coordenação pedagógica.

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA REUNIÃO DE SENSIBILIZAÇÃO, ENGAJAMENTO E ADESÃO DOS PARCEIROS

- Deixem claro que o objetivo da reunião é a constituição de parceria para o enfrentamento da distorção idade-série e construção de trajetórias de sucesso escolar na escola.
- Apresentem a realidade da distorção idade-série do Brasil, da região, do estado, do município, mas foquem nos dados da escola. Mostrem, não apenas os números, mas também que características comuns apresentam os estudantes nessa situação.
- Reflitam sobre as características dos estudantes em atraso escolar com os possíveis parceiros. Na conversa, destaquem a EJA como uma alternativa que não tem cumprido o seu papel.
- Reflitam sobre do direito dessas crianças e adolescentes de aprender e se desenvolver e falem sobre a estratégia do UNICEF e parceiros e o quanto a escola está engajada em mudar essa situação de atraso escolar.
- Apresentem aos possíveis parceiros experiências de promoção de trajetórias de sucesso escolar que vocês conhecem e aproveitem para dizer, do ponto de vista da legislação, o que é possível fazer.
- Apresentem a pré-proposta e deixem claro que a proposta está sendo construída e pode ainda receber a contribuição deles.

- Destaquem pontos importantes da pré-proposta que evidenciem seus diferenciais.
- Apresentem as condições pedagógicas e materiais da escola para implementação da nova proposta e esclareçam quais as necessidades.
- Deixem claro o que esperam dos parceiros: empréstimo de espaço, cooperação para realização de atividades etc.

Ao final da reunião, é importante ter firmado o compromisso de colaboração com os parceiros e já agendar uma ou duas reuniões para que possam contribuir com a proposta. Não se esqueça de já deixar registrado (em uma planilha, uma ata ou outro instrumento) em que aspecto cada parceiro pode contribuir.

SENSIBILIZAÇÃO, ENGAJAMENTO E ADEÇÃO DOS ESTUDANTES E FAMILIARES

A adesão dos estudantes e seus familiares tem uma natureza diversa, pois é preciso considerar que se esses estudantes forem adolescentes com múltiplas reprovações ou com vários anos de atraso escolar, podem estar bastante desinteressados e precisam realmente entender que terão participação nessas mudanças que a proposta está querendo fazer. Não é fácil motivar ou sensibilizar alguém que não acredita muito na escola e, especialmente, não acredita que a escola é um espaço onde ele possa aprender. Por isso, é preciso analisar cuidadosamente quem são os adolescentes

da escola que estão em situação de atraso escolar e organizar grupos pequenos de estudantes e seus familiares para conversar e propor que se engajem. Talvez seja preciso uma reunião com vários grupos diferentes.

A confiança e segurança da equipe que irá ser responsável por essa proposta, bem como o engajamento de estudantes que ajudaram a construí-la, será fundamental para convencer os estudantes e seus familiares de que essa proposta vai oferecer a eles oportunidades reais de aprendizagens e progressão na trajetória escolar.

A seguir, há um roteiro da reunião para sensibilização, engajamento e adesão dos estudantes e familiares que contará com a participação da equipe gestora da escola, o grupo de professores e coordenação pedagógica e os próprios estudantes.

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A REUNIÃO DE SENSIBILIZAÇÃO, ENGAJAMENTO E ADESÃO DOS ESTUDANTES E FAMILIARES

- Se possível, convidem alguém que fale a linguagem dos adolescentes para dar as boas-vindas a eles com algo que os sensibilizem: um professor que consiga ter bom engajamento com os adolescentes, um adolescente da escola que foi escutado para a construção da proposta, outros profissionais da educação (quem prepara a merenda, quem está na secretaria).
- Falem que o motivo de estarem ali é iniciar um projeto diferente e inovador de estudos e expliquem porque eles foram os estudantes escolhidos para estar ali.

- Apresentem a realidade da distorção idade-série do Brasil, da região, do estado, do município, mas foque nos dados da escola e seja breve. Tentem utilizar uma linguagem que o adolescente e suas famílias compreendam. Se na equipe inicial que organizou o diagnóstico tiver um representante dos estudantes ou um professor que more na comunidade, deixem que ele apresente esses dados.
- Reflitam com os estudantes e seus pais sobre o direito de aprender e se desenvolver. Falem sobre a estratégia do UNICEF e parceiros e no quanto que aquela equipe (diretiva, coordenação pedagógica e professores) está motivada para fazer esse trabalho.
- Apresentem em linhas gerais a proposta, em construção, e o grupo de professores que estará envolvido nela. Expliquem que a proposta está em construção porque os participantes ainda poderão opinar sobre ela.
- Ao final da reunião é fundamental perguntar claramente aos estudantes e seus familiares se eles desejam participar da proposta e expliquem como eles irão acompanhar a execução das atividades. Uma adesão formal (termo de compromisso assinado pelo estudante e seus familiares) é importante.

Uma vez engajados na proposta, estudantes e seus familiares precisarão de evidências concretas de sua participação e dos resultados desse trabalho. Assim, os compromissos de todos precisam estar bem definidos e os mecanismos de participação tem que realmente funcionar. O desenvolvimento da proposta precisará de muita colaboração de todos e, portanto, garantir a escuta, a participação e o acompanhamento dos resultados vai ser fundamental para manter todos no mesmo barco.



4 DESENVOLVIMENTO

FINALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A escola realizou a adesão dos estudantes e seus familiares e já firmou as parcerias para o desenvolvimento da estratégia. Agora, vocês têm uma tarefa importantíssima para dar início ao desenvolvimento da proposta. Sem perder de vista o objetivo central da estratégia, que é a promoção de trajetórias de sucesso escolar, vocês precisam compatibilizar todas as sugestões que foram feitas na proposta pelos diversos segmentos da comunidade escolar durante o período de adesão. É interessante que essa compatibilização seja feita em conjunto com a direção da escola e com a participação dos estudantes.

Uma sugestão para elaboração da proposta final seria reunir as ideias (dos estudantes, dos professores, da comunidade, demais parceiros) em um único documento e, posteriormente, submetê-lo à apreciação de representantes desses segmentos para verificar se todos se sentem contemplados. Então, no coletivo, organize a proposta e comece sua execução.

Um passo para iniciar o desenvolvimento da proposta é a produção de uma avaliação inicial de cada estudante, a partir de um processo que inclui o levantamento da história do atraso escolar de cada um e que permita identificar as possíveis necessidades em termos mais gerais e com um olhar bastante integrador entre os componentes curriculares. A avaliação deve ser processual e, por isso, é importante que aconteça ao longo de toda a proposta. Não pode ser apenas uma ação inicial.

Uma estratégia de acompanhamento interessante é ter fichas individuais dos estudantes. Estabeleçam que as fichas individuais obedeçam a uma periodização e as refaçam a cada mês, por exemplo. Considere para essa ficha aspectos relativos a informações: do histórico escolar, das aprendizagens necessárias para a conclusão da etapa em que se encontra (o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio), aos interesses e necessidades dos estudantes. A tabela que segue pode ser um exemplo para registro dessas ações.

SUGESTÃO DE FICHA DE REGISTRO DE AVALIAÇÃO INICIAL E ACOMPANHAMENTO DE CADA ESTUDANTE

Nome do estudante:

Idade:

Ano em que se encontrava quando ingressou na proposta:

Histórico Escolar (resumo de informações mais atualizado: registro dos avanços e sucessos do estudante)	Informações sobre necessidades de aprendizagem (observações sobre o desenvolvimento das competências da BNCC e que contribuições cada componente curricular precisa oferecer em termos de oportunidades para os estudantes)	Projeto de Vida - Preferências, desejos, expectativas e interesses do estudante (realizar entrevistas periódicas com o estudante e registrar os pontos mais importantes)

Com as contribuições de todos na fase de adesão e realizada a avaliação inicial dos adolescentes participantes, todos os elementos estão disponíveis para a conclusão da proposta. É importante que essa proposta final constitua um documento que possa ser compartilhado com toda a escola.

Essa proposta finalizada pode ser atualizada na medida em que as atividades sejam desenvolvidas e se espera que ela sirva de documento para modificações mais profundas no Plano Político Pedagógico e Regimento Escolar e, também, uma boa contribuição para a revisão das normativas do Conselho Municipal ou Estadual de Educação.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES

O ponto de partida para que aconteçam as mudanças no currículo sempre deve ser o acompanhamento e a avaliação. Entretanto, é fundamental que essa ação seja permanente. Avaliar aquilo que os estudantes já sabem e suas necessidades precisa ser monitorado. Lembrem-se de que a avaliação precisa ser pensada ao longo da aprendizagem dos estudantes e entendida como orientadora do trabalho do professor, uma vez que sua função é a de indicar caminhos, corrigir rotas e retomar trajetórias. Trata-se assim de reconhecer seu caráter construtivo e formativo que contribua para o desenvolvimento do estudante, do professor e da escola.

Desenvolver instrumentos variados que possam fazer essa avaliação e acompanhamento de forma compartilhada é muito importante. Lembrem-se de que os instrumentos, sejam eles quais forem, carregam informações sobre o processo de construção individual de cada estudante. São registros das aprendizagens e, como tal, precisam ser diversificados. Dentre as possibilidades de REGISTROS podem ser citadas as provas, questionários, vídeos, PowerPoint, maquetes, quadros, esculturas, desenhos, relatório, mapa conceitual, texto escrito, diálogos orais, seminário, roteiros de observação, elaboração de perguntas, roteiros (de teatro, de vídeos, de clips de música), fichas de avaliação etc. O importante é que eles sejam variados, capazes de observar diferentes aspectos das aprendizagens e do desenvolvimento.

É importante que essa ficha fique à disposição de todos, inclusive do estudante, para que a avaliação seja tema discutido e parte dos estímulos a novas aprendizagens. Esse é um exercício de amadurecimento nem sempre simples, pois a argumentação de ambas as partes precisará aparecer. Há professores que até preferem organizar suas anotações mediante conversa aberta com seu estudante, pois sempre é momento de revisar, esclarecer e modificar alguma coisa.

A ficha de acompanhamento pode ser renovada alterando-se os focos de observação e valorização das aprendizagens dos estudantes a cada período que for acordado no ciclo de avaliação e atividades. Assim, por exemplo, estudantes que precisam ampliar suas habilidades de escrita, de argumentação, de exercício de empatia, numa próxima etapa talvez possam ser estimulados a vencer desafios de oralidade, de busca de fontes informativas na internet e de cooperação nos grupos. Se o estudante puder ativamente participar dos esforços de avaliação, certamente terá mais autonomia para empreender esforços para desenvolver determinadas competências, ou ainda, demonstrar aos professores que essas competências já foram alcançadas, indicando outros aspectos que tenha necessidade de aprender ou desenvolver.

A ficha a seguir é um exemplo de acompanhamento e avaliação mais detalhada e usa como elemento de observação as competências gerais da BNCC:

EXEMPLO DE FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DETALHADA (COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC¹):

Estudante:

Período observado:

Elementos considerados:

Conhecimento (valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente constituídos...)	Pensamento científico, crítico e criativo (exercitar a curiosidade intelectual..)	Repertório cultural (valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas...)	Comunicação (utilizar diferentes linguagens...)	Trabalho e Projeto de Vida (valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais...)	Argumentação (argumentar com base em fatos, dados e informações...)
---	---	---	---	--	---

¹ Inspirando em <http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>

A perspectiva que recomendamos como enfoque para as ações dessa proposta é aquela que privilegia os multiletramentos². É com essa reflexão que se destaca a importância do MULTILETRAMENTO como forma de incluir os diferentes conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, aliados às contribuições que a escola precisa oferecer. Assim, espera-se o desenvolvimento de práticas comunicativas que possibilitem as trocas entre as diferentes dimensões e contextos de atuação dos estudantes.

No esquema a seguir, exemplifica-se como a noção de multiletramento pode contribuir para a formulação de propostas pedagógicas que permitam qualificar as aprendizagens.



² Inspirado em <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w> e <https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>

Nessa concepção, identificam-se três fontes de saberes que devem ser consideradas na hora de planejar as ações que serão aplicadas em sala de aula. É necessário levar em conta os diferentes conhecimentos prévios do estudante, aqui representados em três dimensões: a PESSOAL – suas interações familiares, representações identitárias e de gênero, suas relações de afeto e seus próprios conflitos em relação a esses pontos; a SOCIAL – identificadas por meio de suas vivências na sua comunidade, práticas religiosas, uso das redes sociais e jogos interativos, influência dos meios de comunicação, tanto as fontes de notícia quanto a publicidade a ele dirigida, assim como seus gostos musicais e socialização em espaços de esporte e lazer; e por último, como dimensão de destaque, a ESCOLAR que, muito mais do que fazer a intermediação entre os saberes já adquiridos, tem a responsabilidade de enriquecer essas experiências, desenvolvendo conceitos que não podem ser construídos apenas pelas outras duas dimensões. Aqui é que a intervenção do professor é essencial para a sistematização das aprendizagens, permitindo o questionamento e o desenvolvimento da criticidade como forma de estabelecer novas relações, além dos desenvolvimentos relativos ao exercício da cidadania. Assim, as diferentes linguagens dos distintos componentes curriculares precisam dialogar com os elementos que fazem parte do repertório de experiências do cotidiano dos estudantes.

O multiletramento, portanto, ocorre quando essas diferentes dimensões se entrecruzam e se complementam, não apenas reafirmando verdades preconcebidas, mas principalmente quando as quebram, propiciando uma ampliação de horizontes por meio da resolução de problemas com autonomia e protagonismo. Será na produção do estudante, quando se evidencia a autoria, que o multiletramento passará a ganhar significado.

É comum que a escola trate as questões do letramento apenas como um diagnóstico das dificuldades relacionadas com a língua nas suas manifestações orais e escrita. Porém, é preciso estar atento, pois a interação e a habilidade de fazer ou não inferências ocorre em todas as áreas do conhecimento. A pergunta que o grupo de professores precisa se fazer é: quais são as ações conjuntas que podem ser realizadas e que de fato promovam o multiletramento? A partir disso é possível construir estratégias que ajudem a identificar as dificuldades dos estudantes nas diferentes linguagens e suas manifestações. Por exemplo, na solução de um problema matemático, cabe analisar:

- a) A formulação da questão está de acordo com o léxico que o estudante domina?
- b) Os conceitos matemáticos estão aplicados ao campo de experiência dos estudantes?
- c) Os conceitos matemáticos se articulam internamente a outros conceitos matemáticos e externamente a conceitos de outras áreas do conhecimento?
- d) É possível replicar o problema suscitado para outros contextos?

As respostas a essas questões podem gerar indicativos de possíveis intervenções e mudanças de rotas no planejamento pedagógico do professor. E é nesse esforço que o trabalho conjunto é essencial, pois diferentes componentes curriculares podem contribuir para ofertar oportunidades de aprender mais específicas de uma determinada área ou, ainda, de aprendizagens mais amplas que envolvem muitos campos de conhecimento.

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

A promoção de trajetórias de sucesso escolar requer uma mudança de atitude de todos os envolvidos no sentido de romper com um ciclo tanto para professores e demais profissionais de educação quanto, e principalmente, para as crianças e os adolescentes. As experiências anteriores na escola, os repetidos fracassos deixam todos com a preocupação de essas experiências possam se repetir. A mudança que queremos implementar dependerá de dois elementos fundamentais: os **espaços** e os **tempos**.

Por **espaço** entende-se aqui não apenas o lugar ocupado pela sala de aula ou a escola, mas sim a inclusão de todo espaço que proporcione experiências, que contribua para a reflexão e que permita novas aprendizagens. É uma sala de aula ampliada, na qual as inter-relações se evidenciam e as práticas escolares se transformam em vivências. Nesse sentido, por que não pensar em professores de diferentes com-

ponentes curriculares atuando juntos no mesmo espaço? Ou, ainda, estudantes de diferentes turmas ou mesmo de diferentes escolas fazendo atividades num mesmo espaço ou fazendo trocas por meio de dispositivos conectados à internet?

A exploração da cidade, para além de propiciar uma apropriação desses espaços pelas crianças e adolescentes, pode estreitar os laços entre estudantes e professores, permitindo a abordagem de diferentes aspectos do cotidiano, bem como outros invisibilizados pelo desconhecimento. Da mesma forma, visitar espaços públicos, inexplorados anteriormente, contribui para ampliar suas percepções, pertencimentos e papel social, no que favorece a formação cidadã. Para isso, na construção dessa proposta, uma das etapas foi a de ir buscar parceiros que possam contribuir com o que será desenvolvido.

Quanto aos **tempos**, é importante perceber que os tempos mais tradicionais da escola, em geral curtos, fragmentados, esses já passaram para esses estudantes. Agora, os tempos das aprendizagens são os mais importantes e, portanto, eles precisam estar submetidos às oportunidades de aprender que serão preparadas para eles. Assim, uma distribuição rígida de tempos fragmentados para cada componente curricular talvez não seja a melhor opção para as necessidades dos estudantes. Por essa razão, um esforço grande precisa ser feito para romper com essas divisões de tempo para que elas permitam mais interação entre diferentes componentes curriculares, mais flexibilidade nos planejamentos das atividades para atender as necessidades dos estudantes, mais tempo para atividades coletivas etc.

É importante também, considerando a perspectiva do multiletramento e das diferentes linguagens, oportunizar aos estudantes tempos nos quais as aprendizagens e os desenvolvimentos sejam diretamente guiados por suas escolhas e seus interesses, daquilo que os motiva a superar as suas dificuldades, fortalecendo/intensificando o uso das linguagens e expressões com as quais eles se identificam. Que tal ter horários na semana em que sejam as perguntas e as curiosidades dos estudantes que dirijam as atividades planejadas? Talvez nesses tempos possam ser desenhados vários ensaios do que posteriormente virão a ser projetos de vida para eles.

Além disso, as diversas manifestações artísticas e culturais, os esportes e o movimento e a tecnologia precisam ser aliados na construção de atividades, sobretudo daqueles que estão com alfabetização incompleta. E, para isso, outros tempos e organizações precisam ser considerados.

Sempre que for possível, professores de outros níveis de ensino podem participar de atividades ou auxiliarem com “aulas-relâmpago” sobre um dado assunto. Profissionais de todas as áreas e de todos os setores devem estar inteirados de como funciona a proposta, não estranhando a quantidade eventual de estudantes caminhando pelos corredores, entrevistando pessoas, observando recantos, carregando materiais etc. É o que se espera que estejam fazendo e que precisará ser entendido como parte das atividades de aprendizagem.

Observar e fazer uso pedagógico da riqueza de atividades que acontecem nas proximidades da escola é fundamental para construção de boas relações entre escola e comunidade. Assim, um grupo de estudantes solucionar problemas de pesquisa com auxílio de profissionais variados, como encanadores, cuidadores de crianças, cozinheiros, eletricitas, trabalhadores da construção civil pode ser de extremo valor. E, uma vez auxiliados, tais profissionais podem ser convidados a conversar com toda a turma, contando sobre suas experiências.

Tal percepção embasa a noção de letramento, que vai muito além do ler e escrever o manuscrito e o impresso, valorizando leituras de mundo. Tais leituras de mundo se manifestam desde a maneira como os sujeitos se locomovem, reconhecendo e utilizando signos convencionais de urbanidade, quanto na sua capacidade de adaptar-se à modernidade tecnológica, num processo de aprendizagem constante; passam, também, pela capacidade de interpretação dos acontecimentos e pelo estabelecimento de relações entre os mesmos.

Escolas são um lugar de estímulo a esse potencial, daí sua urgência em ampliar a integração entre docentes e discentes numa sistematização em todas as etapas de trabalho.

Igualmente importante é promover ações de escuta sistemática dos estudantes para ampliação, ajustes e mudanças da proposta pedagógica específica, bem como da avaliação daquela em execução (reuniões, assembleias e debates de temas de interesse).

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: GESTORES, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, PARCEIROS NO TERRITÓRIO, ESTUDANTES E SEUS FAMILIARES

A promoção de trajetórias de sucesso escolar em qualquer escola precisa se valer da rede de garantias de direitos das crianças e adolescentes que funciona fora e dentro da escola. Há diversos serviços que precisam funcionar e direitos que precisam ser garantidos para que os estudantes cheguem até a escola. Assim, na articulação das parcerias para a execução da proposta é fundamental que toda essa rede de proteção esteja bem mapeada e possa ser acionada em todas as situações que fogem ao papel da escola. Por isso, a estratégia aposta na constituição de uma rede de apoio que ultrapassa os muros da escola, que inclui o coletivo de parceiros e o próprio Grupo de Trabalho do Território, também responsáveis por encontrar/dar solução aos problemas.

No que compete a escola, é preciso que as responsabilidades sejam distribuídas de modo a implementar, acompanhar e avaliar a proposta. As questões administrativas precisam ser tratadas nas diversas instâncias para que as atividades pedagógicas possam ser desenvolvidas com tranquilidade.

No âmbito da escola, os gestores, a equipe de professores e demais profissionais da educação, e os estudantes e seus familiares têm responsabilidades e atribuições distintas e complementares para a promoção de trajetórias de sucesso escolar.

No quadro a seguir estão listadas algumas atribuições da equipe gestora da escola que inclui além do diretor, o vice-diretor e equipes que apoiam a direção na coordenação pedagógica e administrativa. Ele serve como sugestão para a implementação da proposta específica para estudantes em situação de distorção idade-série e, é claro, precisa ser adaptado às necessidades e negociações da escola, da comunidade escolar e da rede de parceiros.

SUGESTÃO DE ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA E EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

- 1 Resolver as questões administrativas oriundas da proposta ou encaminhá-las ao GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** do município;
- 2 Favorecer a construção coletiva da proposta pedagógica específica para os estudantes em atraso escolar organizando reuniões e acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades;
- 3 Garantir professores de todos os componentes curriculares para o atendimento às crianças e adolescentes em atraso escolar;
- 4 Organizar as turmas de estudantes de acordo com as necessidades da proposta, em parceria com os professores;
- 5 Organizar os tempos e espaços de atendimento dos estudantes em conjunto com os professores e parceiros da comunidade;
- 6 Organizar a carga horária dos professores de modo a garantir a presença de todos em reuniões semanais de planejamento e estudos;

- 7 Apoiar os professores no acolhimento das crianças e adolescentes em suas necessidades afetivas e emocionais;
- 8 Atuar de forma articulada (direção, vice-direção, coordenação e orientação pedagógica) a fim de potencializar as propostas de trabalho construídas pela equipe de professores;
- 9 Realizar a coordenação pedagógica da proposta;
- 10 Compartilhar os resultados do projeto da escola com o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** do município;
- 11 Compartilhar os resultados do projeto da escola com a comunidade escolar.

No quadro a seguir, estão listadas as possíveis atribuições do grupo de professores responsáveis pela proposta. Uma revisão sistemática dessas atribuições, construídas de forma a incorporar as negociações sempre necessárias ao desenvolvimento da proposta é fundamental.

SUGESTÕES DE ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE PROFESSORES

- 1 Realizar uma avaliação inicial dos estudantes em relação ao atraso escolar para compor um diagnóstico;
- 2 Participar de reuniões semanais de planejamento e estudos sobre os desafios pedagógicos da proposta, a BNCC e as demandas do trabalho com os estudantes;

- 3 Colaborar com a gestão da escola no trabalho com os parceiros e com as interações necessárias com a comunidade escolar;
- 4 Colaborar com a gestão da escola na sensibilização/adesão dos estudantes e suas famílias;
- 5 Contribuir para a implementação coletiva da proposta curricular específica para os estudantes em atraso escolar;
- 6 Organizar as turmas de estudantes, em parceria com a gestão da escola;
- 7 Contribuir para a organização dos espaços e tempos escolares em conjunto com a gestão da escola e parceiros;
- 8 Planejar as atividades para os estudantes de acordo com os objetivos da estratégia e segundo as competências e habilidades a serem desenvolvidas especificamente pelo grupo e por cada estudante, em coordenação com a BNCC;
- 9 Realizar avaliação processual e permanente dos estudantes participantes da proposta;
- 10 Compartilhar resultados e desafios do desenvolvimento da proposta com a gestão da escola, estudantes, famílias e parceiros;
- 11 Divulgar experiências significativas do trabalho na sala de aula que contribuam para a promoção de trajetórias de sucesso escolar;
- 12 Participar das ações de formação propostas pela escola e/ou pelo GT **Trajetórias de Sucesso Escolar** do município.

O quadro a seguir apresenta sugestões de atribuições dos estudantes. Ninguém melhor do que eles para reconhecer se é isso mesmo o que lhes cabe. Reuniões periódicas com os estudantes e a devida colaboração deles na construção e posterior revisão desse conjunto de atribuições é mais que desejável.

SUGESTÕES DE ATRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES

- 1 Apropriar-se da estratégia **Trajetórias de Sucesso Escolar** e como o projeto de sua escola pode contribuir para o seu sucesso;
- 2 Colaborar com a construção coletiva da proposta pedagógica específica da sua escola comprometendo-se com os acordos e atividades propostas e com a assiduidade de sua participação;
- 3 Contribuir com a avaliação permanente da proposta, as ações e o trabalho desenvolvido com a finalidade de corrigir rumos, comunicando suas impressões e buscando dialogar com as possibilidades reais da escola, de seus colegas e seus professores.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

A implementação, o acompanhamento e avaliação da proposta passa pela formação das turmas, pela definição da equipe de trabalho, tanto a docente, quanto a de coordenação pedagógica, e organização dos espaços e tempos das atividades.

Feito isso, é preciso definir que tipo de acompanhamento será realizado da proposta pedagógica específica que será implementada. Seria interessante que a elaboração dos instrumentos, definição dos relatórios e sistemática de acompanhamento do trabalho fossem feitas num coletivo que reunisse a coordenação pedagógica, os professores e os estudantes.

O quadro a seguir apresenta uma série de questões motivadoras que podem nortear a produção dos instrumentos e relatórios de acompanhamento.

PROPOSTA DE QUESTÕES MOTIVADORAS PARA PRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS ESTUDANTES E DOS PROFESSORES

- 1 O grupo de professores tem cumprido um cronograma de reuniões semanais para planejamento e estudos? Em que momentos e com que frequência a direção e a coordenação pedagógica participam dessas reuniões?
- 2 Como professores elaboram e registram os planejamentos? Como executam o planejamento (ações coletivas integradas, individuais etc.)? Quais são as dificuldades e facilidades na execução das ações pedagógicas?
- 3 Como a implementação da BNCC contribui para a promoção de trajetórias de sucesso escolar? Como os professores estão construindo essa implementação? Como os estudantes são envolvidos na discussão da BNCC?
- 4 Que atividades de socialização das aprendizagens e das atividades de professores e estudantes são realizadas para que toda a escola tenha conhecimento do projeto?
- 5 Como são acompanhadas as atividades dos parceiros externos à escola? Quais as contribuições dessas atividades para as trajetórias pessoais (projetos de vida) e escolares dos estudantes?
- 6 Como a direção e a coordenação pedagógica estimula que as boas práticas do projeto sejam também realizadas na escola como um todo?
- 7 Os estudantes estão engajados nas propostas de trabalho? Como os estudantes estão registrando sua produção?



Que problemas administrativos interferem na proposta? Quais ações da equipe diretiva precisam ser tomadas e como a Secretaria de Educação (e o GT **Trajetórias de Sucesso Escolar**) contribuem para a solução dos desafios encontrados?

É desejável que se elaborem relatórios qualitativos da aprendizagem e desenvolvimento de cada estudante (como sugerimos em seção anterior) mas, ao mesmo tempo, relatórios descritivos da aprendizagem e desenvolvimento dos grupos são fundamentais para a avaliação da proposta como um todo. O sucesso da estratégia está diretamente relacionado à capacidade do grupo de coordenar coletivamente as ações. O estudante em atraso escolar não é mais o estudante de um único professor de forma isolada, mas sim o de um coletivo que se responsabiliza pela sua aprendizagem e seu desenvolvimento e procura engajá-lo nesse processo.

As reuniões periódicas e sistemática (preferencialmente de periodicidade semanal) da equipe de professores para coordenação pedagógica das atividades e realização de estudos são determinantes para uma avaliação e consequente acompanhamento da proposta. Um olhar tanto para a aprendizagem quanto para o desenvolvimento dos estudantes para a construção de trajetórias de sucesso escolar, bem como na formação continuada dos professores, precisa estar incorporado nas pautas dessas reuniões periódicas. Nesses momentos, é interessante que os professores conheçam experiências significativas de outros territórios e de outras escolas de seu território que estão também promovendo trajetórias de sucesso escolar.

O planejamento semanal vai se tornando mais fácil à medida que os objetivos estiverem claros e que se definam as necessidades dos estudantes. Cria-se uma rotina que incorpora uma maneira mais coletiva de pensar, com ganhos no compartilhamento de ideias e divisão de responsabilidades.

Aqui temos algumas sugestões para o desenvolvimento das reuniões:

- Grupos de estudos analisando ideias de um dado autor que todos estejam lendo;

- Trocas de experiências em sala de aula já vivenciadas e percebidas como possíveis de serem praticadas;
- Visitas a outras escolas para observações de ambientes diversos;
- Discussão sobre filmes e documentários;
- “Aulas” de um colega aos demais sobre um assunto considerado relevante a todos;
- Visitas a lugares potencialmente ricos para exploração pedagógica.

Também é desejável promover reuniões ou mostras do trabalho realizado com os estudantes para os demais professores e estudantes da escola e da comunidade escolar. A escola (professores e equipe diretiva) pode definir formas de socialização da produção dos estudantes, tais como feiras de conhecimento, exposições de trabalhos, apresentações de teatro etc. Sugere-se que todas as ações de socialização sejam previamente planejadas e divulgadas tanto na comunidade escolar como na comunidade em geral, inclusive com convite para a secretaria de educação e/ou regional de ensino, equipes da assistência social do território, parceiros e quem mais puder participar.

Quanto mais a proposta for percebida como interessante e enriquecedora para toda a escola, melhor será o nível de compreensão e de colaboração dos demais setores para com as necessidades de mudança nas práticas da escola como um todo.

Como foi dito anteriormente, a promoção de trajetórias de sucesso escolar é fruto de um esforço coletivo no qual participação e autoria são elementos essenciais. Todos os envolvidos precisam estar dispostos a aprender e aceitar os desafios e trabalhar coletivamente para superá-los.

O que se espera é que esse conjunto de sugestões seja inspirador para o seu trabalho!

Na próxima seção, há uma série de links que poderão ampliar as sugestões e atividades que vocês, coletivamente, vão realizar. Várias outras sugestões serão incorporadas ao site <http://trajetoriaescolar.org.br/> e se espera que você também possa compartilhar o seu projeto para inspirar outros grupos.

PARA SABER MAIS

PROPOSTAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em setembro de 2017, o Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Banco Mundial, o UNICEF e o Instituto Inspirare, organizou o Seminário Internacional Desafios e Oportunidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental. No link <http://porvir.org/propostas-para-os-anos-finais-ensino-fundamental/>, além das palestras desse seminário, você encontra uma série de propostas para os anos finais do Ensino Fundamental, em relação à adolescência, à construção do currículo, às práticas pedagógicas e outras temáticas. Vale a pena conferir!

PROJETO AJA-MS

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul, desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, tem o objetivo de atender os jovens estudantes entre 15 a 17 anos com distorção de idade-série. Para saber mais sobre o AJA, acesse o link <http://www.sed.ms.gov.br>

TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

O programa Trajetórias Criativas, desde 2011, atende estudantes de 15 a 17 anos em atraso escolar no Ensino Fundamental, nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Implementado em parceria com o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o programa propõe um trabalho integrado entre diferentes áreas de conhecimento favorecendo o desenvolvimento de: autoria, criação, protagonismo e autonomia no grupo de professores e de estudantes. A partir da construção de um currículo específico para os estudantes, o trabalho é organizado em temas integradores, com atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar e por meio de Iniciação Científicas. Para saber mais sobre o Trajetórias Criativas visite o site <https://www.ufrgs.br/trajetoriascriativas/>

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL - CADERNO DE REFLEXÕES

A publicação é fruto das discussões do Grupo de Trabalho (GT) Roda de Conversa, instituído pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Essa parceria teve por objetivo refletir, propor políticas e delinear ações para o atendimento aos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio. Acesse <http://goo.gl/MWeuxG>

COMPETÊNCIAS PARA A VIDA – UNICEF

Na publicação Competências para a Vida, o UNICEF apresenta uma série de temas a serem trabalhados quando o objetivo é garantir o direito de ser adolescente, considerando o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania. Esses temas são apresentados em linguagem acessível e criativa, com respeito às diferenças regionais e atenção aos direitos humanos, princípios de equidade e igualdade de gênero, raça e etnia. Vale a pena conferir em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/competencias-para-vida-trilhando-caminhos-de-cidadania>.

10 DESAFIOS PARA O ENSINO MÉDIO

Na publicação Desafios para o Ensino Médio, são apresentados dez desafios a serem enfrentados para mudar o contexto de exclusão que persiste no Ensino Médio. O texto mostra que a superação de desafios tais como melhorar o fluxo escolar, mudar a organização e o currículo, lidar com os adolescentes retidos no Ensino Fundamental e trazer de volta para a escola os excluídos do Ensino Médio, é absolutamente necessário para garantir que adolescentes de 15 a 17 anos permaneçam na escola e progridam em seus estudos, concluindo a educação básica na idade certa. Para conhecer esses 10 desafios acesse https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/10desafios_ensino_medio.pdf

BUSCA ATIVA ESCOLAR

A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita, desenvolvida pelo UNICEF, para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar. Por meio da plataforma, representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento – com papéis específicos, identificam as crianças ou adolescentes que estão fora da escola e tomam todas as providências necessárias para a matrícula e a permanência dos mesmos na escola. Para saber mais sobre a Busca Ativa, acesse o site <https://buscaativaescolar.org.br>

DIVERSA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRÁTICA

Diversa é uma plataforma, organizada pelo Instituto Rodrigo Mendes, de compartilhamento de conhecimento e experiências sobre educação inclusiva. É destinada a educadores e gestores de instituições educacionais e outros profissionais interessados em educação inclusiva. No Diversa, você vai encontrar artigos, estudos, notícias, relatos de experiências, fóruns e muito mais sobre inclusão. Confira a plataforma Diversa em <http://diversa.org.br>

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

A plataforma virtual Educação Integral Na Prática é uma iniciativa do **Centro de Referências em Educação Integral**, um projeto colaborativo gerido por 14 organizações – **Associação Cidade Escola Aprendiz**, **Fundação Itaú Social**, **Fundação SM**, **Instituto Inspirare**, **Instituto Natura**, **Instituto C&A**, **Instituto Oi Futuro**, **Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO)**, escritório **Cenários Pedagógicos**, **Cenpec – Educação, Cultura e Ação Comunitária**, **Centro Integrados de Estudos e Programas para o Desenvolvimento Sustentável (CIEDS)**, **Instituto Alana**, **Instituto Rodrigo Mendes** e **Movimento de Ação e Inovação Social (MAIS)**. Na plataforma, você encontra informações sobre as políticas de educação integral e sobre a organização dos espaços e tempos escolares para implementação da educação integral. Visite a plataforma em <http://educacaointegral.org.br/na-pratica/>.

FAZ SENTIDO

A plataforma FAZ SENTIDO, organizada pelo Instituto Inspirare, Instituto Unibanco e Agência Tellus, tem o propósito de apoiar Redes de Ensino, escolas e professores na construção de um Ensino Fundamental II e Ensino Médio mais conectados com as características, o contexto, as necessidades e os interesses dos adolescentes e jovens do século XXI. Na plataforma, você vai encontrar estudos e práticas que podem contribuir para a construção de um currículo específico para adolescentes em atraso escolar. Visite a plataforma: <http://fazsentido.org.br/>

CRIATIVOS DA ESCOLA

O Criativos da Escola é uma iniciativa do Instituto Alana que encoraja crianças e adolescentes a transformarem suas realidades, reconhecendo-se como protagonistas de suas próprias histórias de mudanças. Se em sua escola há projetos protagonizados por crianças e adolescentes com soluções criativas para transformar a realidade em que vivem, você deve conhecer essa iniciativa acessando o site <http://criativosdaescola.com.br/>

VIDEOCAMP – VÍDEOS QUE TRANSFORMAM

O Videocamp é uma plataforma que reúne filmes que tratam de temas sociais contemporâneos e causas urgentes disponíveis para exibições públicas gratuitas. Os filmes retratam situações que ampliam o nosso olhar para temas sensíveis e que, sobretudo, promovem um mundo mais justo, solidário, sustentável e plural. O acervo do Videocamp pode ser utilizado tanto na organização do trabalho pedagógico como na formação dos professores. Aproveite bem: <https://www.videocamp.com/pt>

INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram desenvolvidos com a colaboração de diversas organizações atuantes no campo educacional, ONGs, secretarias de educação, órgãos do MEC e profissionais de escolas de diversas regiões do país, por meio de uma metodologia participativa que incluiu a realização de várias oficinas e pré-testes em unidades educacionais. Tal forma de elaboração permitiu que os materiais nascessem apontando indicadores de avaliação frutos do consenso entre instituições que têm grande conhecimento sobre as políticas educacionais no país e sobre as necessidades de melhoria de sua qualidade. Atualmente, há versões dos Indicadores para o Ensino Fundamental (2004) para a Educação Infantil (2009), Relações Raciais na Escola (2012) e para o Ensino Médio (2018).

Educação Infantil - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-na-educacao-infantil>

Ensino Fundamental - https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao.pdf

Relações Raciais na Escola - https://www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org.brazil/files/2019-02/indicadores_qualidade_educacao_relacoes_raciais_escola.pdf

Ensino Médio - <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/indicadores-da-qualidade-no-ensino-medio>

FICHA TÉCNICA

Realização

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Florence Bauer - Representante do UNICEF no Brasil

Esperanza Vives - Representante adjunta do UNICEF no Brasil

Ítalo Dutra - Chefe de Educação do UNICEF no Brasil

Júlia Ribeiro - Oficial de Educação do UNICEF no Brasil

Núcleo Editorial

Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro e Erondina Barbosa (Coordenação Editorial);

Pedro Ivo Alcântara (Comunicação).

Produção Editorial

Produção de conteúdo: Erondina Barbosa, Henry Lorencena,

Ítalo Dutra, Júlia Ribeiro, Liane Saenger, Liège Westermann, Ligia Beatriz

Goulart, Roberta Tasselli e Thais Paiva

Direção de criação: Glaucia Cavalcante

Projeto gráfico, diagramação e capa: Vinicius Correa

Fotos: Ashley Gilbertson VII Photo, Brian Sokol, iStock, Rayssa Coe

